Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa,

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional,

Exmo. Senhor Representante da República,

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia da República, ao Parlamento Europeu e à Assembleia Legislativa Regional,

Exmas. Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória,

Exmas. Autoridades Civis, Religiosas, Militares, Judiciárias e Académicas,

Ilustres convidados e agraciados,

Açorianas e Açorianos.

Celebramos hoje o **Dia dos Açores**, numa terra profundamente simbólica — a **Praia da Vitória.** Digo com um orgulho tremendo, que esta é a minha cidade, o meu berço, a terra que escolhi para viver, trabalhar e constituir família. **É aqui que sou inteiro, que sou um todo. É aqui que todas as peças e pedaços de mim se juntam, num puzzle de fundo azul, onde o mar é guardião de todos os meus sonhos e desejos.**

Este é um lugar de gente lutadora e resiliente, de pessoas capazes de superar todos os desafios e obstáculos, **um pedaço de basalto onde a esperança jamais poderá ser forjada.**

É nesta cidade que nasceu um dos maiores vultos do pensamento açoriano e da cultura portuguesa — **Vitorino Nemésio**, cuja palavra continua a ecoar, firme e livre, na alma das nossas gentes.

Dizia Nemésio: ***"A liberdade é um risco que vale a pena correr."***

E é, precisamente, em nome dessa liberdade conquistada e da autonomia política, que hoje celebramos e aqui nos reunimos. Uma autonomia que é conquista, mas também responsabilidade. Uma responsabilidade coletiva, transversal, intergeracional e, sobretudo, profundamente humana.

Neste dia simbólico, em nome do **Grupo Parlamentar do Partido Socialista**, quero, antes de tudo, **honrar o Povo Açoriano**. Um povo resiliente, solidário, profundamente

enraizado nas suas ilhas, mas com horizontes tão vastos quanto o mar que nos rodeia.

Mas celebrar a Região tem obrigatoriamente de ser um momento de reflexão profunda. Uma reflexão clarividente, sem medos, com seriedade e sem subterfúgios, sobre os enormes **desafios que enfrentamos, enquanto povo e enquanto democracia**. **Importa sermos audazes e estarmos à devida altura das nossas responsabilidades.**

Minhas senhoras e meus senhores,

Vivemos novos tempos, novas realidades, novos e exigentes desafios.

A abstenção crescente, que se verifica em sucessivos atos eleitorais, não pode ser desvalorizada nem encarada com indiferença. **É um manifesto sinal de desligamento entre eleitores e eleitos**, entre as aspirações da sociedade e a capacidade das instituições para lhes dar resposta.

A confiança na política só será restaurada se esta se mostrar capaz de transformar verdadeiramente a vida das pessoas, se conseguir responder aos seus problemas, às suas necessidades e às suas legítimas aspirações.

- Não é admissível que quem trabalha a tempo inteiro, muitas vezes, **viva abaixo do limiar da pobreza.**

- Não é aceitável que tantas famílias e tantos açorianos, enfrentem a **angústia de não conseguir pagar ou adquirir uma habitação condigna**, situação que bastas vezes, impede os jovens de se fixarem nas suas localidades de origem.

- Não podemos continuar a assistir, muitas vezes em silêncio, ao **flagelo da toxicodependência**, que fere comunidades, destrói vidas e ameaça a segurança e a saúde pública.

- Não podemos ser uma democracia e uma autonomia que se conforma com **desigualdades e problemas estruturais na educação e na saúde;**

- Não podemos assistir, de braços cruzados, à **partida dos nossos jovens** por falta de condições para sonhar e construir aqui o seu futuro. **Tem de assumir um caráter, absolutamente prioritário, a efetivação de oportunidades e de uma esperança, mais do que utópica, verdadeiramente sustentada, para os nossos jovens, para os nossos filhos, para os nossos netos.**

- A nossa autonomia, que se quer pujante, sólida e madura, tem a responsabilidade de inverter o decréscimo populacional e **dar condições para os nossos idosos viverem**

uma vida digna e plena, que respeite a sua condição e a sua história.

- É tempo de dizer com clareza e de forma perentória - **os Açores precisam de uma classe média forte, respeitada e devidamente protegida. Porque é na classe média que se sustenta a coesão social, bem como a estabilidade económica e democrática.**

Só com uma classe média, devidamente valorizada, conseguiremos garantir condições justas e dignas, para se sustentar uma Região solidária, capaz de não deixar ninguém, absolutamente ninguém, para trás!

Minhas senhoras e meus senhores,

Defendemos que **o nosso sistema político tem de se reinventar, que nós próprios – agentes e decisores políticos - temos de nos reinventar.**

A política não pode ser um exercício de distância ou de cálculo. **Tem de ser um espaço de serviço público genuíno, de compromisso com o bem comum e de escuta ativa.**

É alicerçado nestes valores, que não abdicaremos da nossa capacidade de apresentar propostas em diversas e distintas áreas da governação. Nem tão pouco desistiremos de procurar e propor consensos, apelando ao diálogo com todos os partidos e Governo Regional.

De Santa Maria ao Corvo, ou em qualquer lugar onde haja um açoriano que precise de nós - lá estaremos. Sempre!

Açorianas e Açorianos,

Os políticos — todos, sem exceção — têm o dever de falar verdade, de ouvir, de respeitar as diferenças, de encontrar no diálogo a base de um entendimento possível e desejável.

- É imperioso recuperar uma política que se viva com paixão, mas sem agressividade,
- Com firmeza, mas sem arrogância,
- Com diferença, mas com respeito mútuo.
A divergência ideológica não pode ser pretexto para a desconsideração pessoal ou para a erosão das instituições.

A **Autonomia dos Açores** não é apenas um quadro jurídico. **É um projeto vivo**, que exige **renovação, participação e compromisso contínuo**. Não se esgota em diplomas ou decretos: cumpre-se **todos os dias, quando há justiça social, oportunidades reais e dignidade para todos.**

Permitam-me concluir com nova evocação a Vitorino Nemésio:

"Ser livre não é ter asas, é saber onde pousar."

Assim, que tenhamos todos a sabedoria e a responsabilidade, de reconhecermos que **é tempo de pousarmos — com convicção — nos valores da democracia, da solidariedade e da justiça.** E é tempo de os transformarmos em políticas concretas, eficazes e humanas, que cheguem a cada Açoriano, a cada família, a cada freguesia, a cada jovem, que ainda mantém intactas as aspirações e o sonho de um futuro e de uma vida melhor e radiante, concretizada nos Açores. **Nos nossos Açores!**

A Autonomia dos Açores é uma construção inacabada. E ainda bem. Porque isso significa que está viva!

Cabe-nos a todos — Governo, Assembleia Legislativa, Autarquias, Sociedade Civil — continuar essa construção, com sentido de missão, mas também **com ousadia e com coragem.**

Hoje, aqui na **Praia da Vitória**, celebramos não apenas o passado, mas a possibilidade de um futuro melhor e mais auspicioso. Um futuro, defendemos nós, que só será possível se for **construído com os Açorianos e para os Açorianos. Com proximidade, empatia e verdade.**

Que sejamos todos ousados e corajosos, na defesa intransigente da nossa Autonomia, da nossa Democracia e da nossa Terra – os nossos Açores, as nossas ilhas de bruma.

Viva a Autonomia.
Viva a Democracia.
Viva os Açores.